

AS DEMANDAS DO TRABALHO DOCENTE PARA O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Viviane Cordiel de Matos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Jaguarão

Arthur Magalhães Viola, discente de graduação Universidade Federal do Pampa,
Campus Jaguarão

Juliane Davila e Paiva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Jaguarão

Juliana Brandão Machado, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- vivianematos.aluno@unipampa.edu.br

Este resumo tem como intuito narrar as dificuldades vivenciadas pela classe docente durante o período de crise sanitária causada pelo vírus da Covid-19, que revelou alguns déficits existentes na formação e especialização docente, principalmente em relação ao uso das tecnologias como ferramentas de ensino e aprendizagem. O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Docência no século XXI: políticas, narrativas, práticas e proposições para a construção de uma epistemologia do trabalho docente”, Eixo 2, onde são analisadas práticas pedagógicas na cibercultura. O objetivo deste resumo é discutir como a pandemia, em conjunto as fragilidades do ensino, sobrecarregaram o trabalho docente em relação às práticas pedagógicas a partir da inclusão de tecnologias para o desenvolvimento do ensino remoto. Esse período trouxe à tona o descaso já existente com a formação de professores e sua capacitação, elemento que o projeto de pesquisa procura destacar, apresentando a necessidade de uma profissionalização docente, tanto aos que já atuam na profissão quanto para os que estão em formação. A pesquisa está sendo realizada a partir de estudos bibliográficos e de campo nas redes de Educação Básica públicas do município de Jaguarão. Quanto à pesquisa de campo, foram entrevistadas 10 docentes, das quais a maioria já atuava profissionalmente há mais de 10 anos. Muitas relataram terem pouco ou nenhum contato com materiais digitais até o período pandêmico. Para esta abordagem serão analisadas a carga horária, o planejamento curricular, o uso das ferramentas digitais pelas docentes, como o trabalho foi conciliado com as atividades pessoais e domésticas durante a pandemia e como tais aspectos podem ter influenciado a saúde mental das professoras. Com a obrigatoriedade do distanciamento social, as escolas se mantiveram fechadas, mas era necessário também encontrar outra forma de trabalhar, auxiliar os alunos, desenvolver o processo pedagógico. Sendo assim, o planejamento didático passou por uma readequação de extrema importância para manter o ensino, utilizou-se de plataformas digitais que oferecessem suporte para ministrar as aulas. Além deste problema que, em tese, havia sido solucionado com a adoção de uma ferramenta tecnológica pelas mantenedoras, cabia agora aos professores “apenas” gerenciar esse novo ambiente, sendo que muitos nunca haviam desenvolvido ações com dispositivos digitais e/ou muito menos consideravam o ambiente virtual como um aliado. Por exemplo, para as mais velhas, a compatibilidade com o ensino remoto foi uma dificuldade maior, ao exigir a substituição da tradicional relação pedagógica presencial com os alunos por

Viviane Cordiel de Matos

Arthur Magalhães Viola

Juliane Dávila e Paiva

Juliana Brandão Machado

atividades remotas. Também não houve uma política de formação implementada pelas mantenedoras, deixando as docentes à mercê de cursos gratuitos, troca entre colegas, *lives* e palestras *on-lines*. O tempo de trabalho, que antes era de 40 horas semanais, passou a sobrecarregar as docentes, pois era necessário conciliar com os serviços domésticos. Segundo uma das entrevistadas: “A gente tem que tá a disposição da escola, da direção, né? Dos alunos, dos pais, 24 horas”. Verificamos através dos dados obtidos em nossa pesquisa que as docentes sentiram-se frustradas sobre o próprio rendimento durante a pandemia, por causa da falta de habilidade com as ferramentas digitais, mesmo tendo plena consciência que ninguém cogitava ou estava preparado para as proporções que o vírus da COVID-19 iria tomar. Desta forma, a partir da pesquisa realizada foi possível perceber a falta de investimentos necessários para que fosse realizado um melhor aproveitamento do ensino remoto durante a pandemia, trazendo o uso das tecnologias digitais não apenas como ferramentas secundárias, mas como parceiras diárias.

Agradecimentos: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação da UNIPAMPA, pela bolsa PRO-IC/2022.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Trabalho Docente; Ensino Remoto.